

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA –  
PROEAD.**

**PEDAGOGIA – PARFOR / CAPES / UEPB.**

**LINHA DE PESQUISA: ENSINO FUNDAMENTAL I**

**O UNIVERSO MÁGICO DA LITERATURA INFANTIL: Estudo  
de caso sobre o ato de leitura e escrita com crianças do 4º  
ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor  
Navarro/Guarabira/PB**

**ZENEIDE FERNANDES DA COSTA**

**GUARABIRA – PB  
2015**

**ZENEIDE FERNANDES DA COSTA**

**O UNIVERSO MÁGICO DA LITERATURA INFANTIL: Estudo de caso sobre o ato de leitura e escrita com crianças do 4º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro/Guarabira/PB**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia - PARFOR da Universidade Estadual da Paraíba, em Convênio com o Ministério da Educação, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia. Orientado pelo Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.**

**Guarabira – PB  
2015**

## FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE GUARABIRA/UEPB

C837u Costa, Zeneide Fernandes da

O universo mágico da literatura infantil: Estudo de caso sobre o ato de leitura e escrita com crianças do 4º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro/Guarabira/PB / Zeneide Fernandes da Costa. – Guarabira: UEPB, 2015.

38 p.

Monografia (Graduação em Pedagogia-PARFOR) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto”.

1. Aprendizagem. 2. Leitura. 3. Escrita. I. Título.

22.ed. CDD 028

**ZENEIDE FERNANDES DA COSTA**

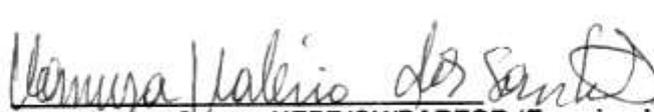
**O UNIVERSO MÁGICO DA LITERATURA INFANTIL: Estudo de caso sobre o ato de leitura e escrita com crianças do 4º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro/Guarabira/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia - PARFOR da Universidade Estadual da Paraíba, em Convênio com o Ministério da Educação, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em 07/06/2015

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto - UEPB/CH/PARFOR (Orientador)  
Prof. Dr. Em Sociologia pela UFPB

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Ms. José Otávio da Silva - UEPB/CH/PARFOR (Examinador)  
Mestre em Educação pela UFPB

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Ms. Vanusa Valério dos Santos UEPB/CH/PARFOR (Examinadora)  
Mestre em Educação UFPB

GUARABIRA - PB  
2015

Dedico este trabalho aos meus pais Zenilda Fernandes e Modesto Fernandes (in memoria), as minhas filhas Rayanne e Rayssa e ao meu marido Renato Ribeiro, as quais me deram força e coragem.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço á Deus, pois Ele é a fé a verdade e vida. Sem Ele nunca teria chegado aonde cheguei;

A minha família, que esteve presente em todos os momentos, são pessoas das quais partilho todos os momentos da minha vida. Em especial as minhas tias: Nezilda, Lourdes, Djanira, pois elas me ajudaram nos momentos mais difíceis.

A todas as companheiras de curso, em especial para Adriana, Fabiana, Joelma e João, pois fomos a principal equipe em diferentes momentos dos trabalhos e estudos em grupo;

Aos professores e as professoras do curso, que possibilitaram avanços significativos em novos conhecimentos, com destaque para Vanusa Valério, José Otávio, Aníbal, Ivonildes, Verônica Lima, entre outros.

Ao professor Berlamino Mariano Neto, como orientador, pela paciência, dedicação, dicas, colaboração e pelo incentivo;

A professora Mônica Guedes (coordenadora local), que foi incansável em todos os momentos do curso, cuidadosa e respeitável realizou um trabalho esplendido;

A Professora Adalgisa (coordenadora do curso), por está disposta a resolver alguns problemas ao decorrer do curso.

Ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) e ao Governo Federal, pois concedeu essa nova oportunidade para melhorar profissionalmente, através do PARFOR;

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e ao Governo do Estado, por garantir a infraestrutura de funcionamento do curso, além dos recursos pedagógicos e didáticos para a realização do mesmo;

Aos amigos da vida cotidiana, entre eles Tânia Cavalcante, Sérgio Ribeiro, Érica Mariana, Luzerman, Jane, Camila, Socorro Amorim (In memoria), Ozana, Mirian, Adriana, Sandra Rocha, Graça Flor, Nébia, Enir e tantos outros amigos e amigas que me incentivaram a não desistir e por eles estou aqui concluindo mais uma importante etapa de minha vida acadêmica e profissional.

A leitura é um instrumento importante no aprendizado, constituindo-se em fator essencial para atingir as metas educacionais (PENET, 1998)

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Apresentação do Projeto aos alunos de forma dinâmica e interativa.....	21
Figura 02 - Formação de palavras e frases Alfabeto móvel.....	21
Figura 03 - Contação de história para turmas do fundamental I.....	22
Figura 04 - Apresentação de uma dinâmica com histórias infantis.....	23
Figura 05 – Turma visita a biblioteca municipal de Guarabira.....	24
Figura 06 – Turma visita a biblioteca municipal de Guarabira, acesso aos livros infantis.....	25
Figura 07 – Turma visita a biblioteca municipal de Guarabira. Estes alunos escolheram revistas.....	65
Figura 08 – Turma visita a biblioteca municipal de Guarabira e faz contato com os livros.....	26
Figura 09 – Contato com a leitura e a produção de materiais.....	27
Figura 10 – No cantinho da leitura. Contato com gibis, revistas e livros infantis.....	28
Figura 11 – Produção de textos a partir das leituras em grupo.....	29
Figura 12 – Atividade de classe sobre a geografia.....	29
Figura 13 – Aula prática em supermercado de Guarabira.....	30
Figura 14 – Atividade de classe sobre aula prática.....	31
Figura 15 – Interpretação de poesia em painel.....	31
Figura 16 – Representação da história dos três porquinhos.....	32
Figura 17 – Alunos demostram sacola com livros infantis.....	33

## **LISTA DE SIGLAS**

**CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.**

**EEEFAN - Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro**

**GEPB - Governo do Estado da Paraíba**

**LDB – Lei das Diretrizes e Bases.**

**MEC – Ministério da Educação e Cultura.**

**PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.**

**PCN´s – Parâmetros Curriculares Nacionais.**

**SEEPB - Secretaria do Estado da Educação da Paraíba**

**UEPB – Universidade Estadual da Paraíba**

## **PEDAGOGIA – PARFOR**

### **O UNIVERSO MÁGICO DA LITERATURA INFANTIL: Estudo de caso sobre o ato de leitura e escrita com crianças do 4º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro/Guarabira/PB**

**Autora:** Zeneide Fernandes da Costa

**Orientador:** Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

**Examinadores:** Prof Ms. José Otávio da Silva

Prof<sup>a</sup> Ms<sup>a</sup> Vanusa Valério dos Santos

## **RESUMO**

Este trabalho analisou, a partir da experiência em sala de aula, os processos de leitura e escrita de contos, fábulas e atividades do cotidiano com estudantes do 4º ano A (turno matutino), na Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro. Esse estudo teve como lócus de pesquisa uma escola da rede estadual de ensino que funciona no município de Guarabira. Escolheu-se analisar um projeto específico desenvolvido como demanda de incentivo à produção pedagógica do governo do Estado da Paraíba, intitulado: “Mestres de Valor”. Nesse sentido, definimos como tema o projeto “VIAJANDO NA SACOLA MÁGICA DA LITERATURA INFANTIL”. O foco se deu a partir da observação participante, pois, como professora da turma e trabalhando na escola, há mais de vinte e três anos, foi possível acompanhar os passos e as dificuldades encontradas para que os estudantes conseguissem ampliar a sua capacidade de leitura e escrita, estímulo e prazer em estudar, além de vivenciar com os colegas a capacidade imaginativa para a ideia de mundo mágico, proporcionado pela literatura. A base teórica proposta se respaldou nos estudos de Piaget (2010), Pimenta (2010), Lima (2010), Freire (2011), Penet (1998), Moura e Aquino (2014); Fiorenze (2003); Lira e Salustiano (2013); Xavier (2014); Cunha (2012), Teles (2012), Kramer (2012), dentre outros. O método de pesquisa foi definido como análise qualitativa com observação participante, uma vez que o mesmo permitiu compreender a rotina das crianças, a interação, socialização e avanços no processo de ensino aprendizagem, tanto dentro das regras formais, quanto das experiências vividas. Além disso, optou-se por trabalho de campo, com visita a bibliotecas, supermercados e pontos turísticos de Guarabira, Paraíba, para despertar o interesse pela leitura e escrita, para além da fantasia. Consideramos, então, que o trabalho logrou êxito e, entre as muitas atividades desenvolvidas e analisadas, representou um importante meio de incentivo aos processos de leitura e escrita dos estudantes que participaram da pesquisa.

**Palavras-Chave:** Leitura, Escrita e Aprendizagem.

**THE MAGICAL UNIVERSE OF CHILD'S LITERATURE: Case study about the reading and writing practice with 4<sup>o</sup> grade students of the State's Elementary School Antenor Navarro/Guarabira/PB**

**Author:** Zeneide Fernandes da Costa

**Avisor:** Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

**Examiners:** Prof Ms. José Otávio da Silva

Prof<sup>a</sup> Ms<sup>a</sup> Vanusa Valério dos Santos

**ABSTRACT**

This work analyzed starting from the classroom experience, with reading and writing of tales, fables and everyday activities com 4<sup>o</sup> grade class A students(morning shift), on the State's Elementary School Antenor Navarro. This study has the research object a school from the state's educational network which works on the city of Guarabira. We chose to analyze a specific project developed as incentive demand to the pedagogical production of the Paraíba state government, entitled: "Mestres de Valor". In this way we define as the main topic of the project "VIAJANDO NA SACOLA MÁGICA DA LITERATURA INFANTIL". The focus has been given starting participative observation, because as the class teacher and working on the school for twenty three years, it was possible to follow the steps and the difficulties found to the students expand their reading and writing capacities, stimulus and pleasure to study, besides experiencing with the classmates the imaginative capacity to the idea of a magic world, provided by the literature. The theoretical basis was: Piaget (2010), Pimenta (2010), Lima (2010), Freire (2011), Penet (1998), Moura e Aquino (2014); Fiorenze (2003); Lira e Salustiano (2013); Xavier (2014); Cunha (2012), Teles (2012), Kramer (2012), and others. The research method was defined as qualitative analysis with participative observation, because the same permitted to comprehend the kids' routine, the interaction, socialization and advances on the teaching process, both within the formal rules, as the things experienced. We also opted for field work, with libraries visits, supermarkets e and touristic spots of Guarabira to awaken the interest for reading and writing, to beyond fantasy. We consider so that the work achieved success and in many developed activities and analyzed represent an important medium of incentive to the reading and writing.

**Keywords:** Reading, Writing e Learning.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 REVISÃO TEORICA E REFERENCIAIS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>16</b>
2.1 REVISÃO DE LITERATURA.....	16
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>20</b>
3.1 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS	20
3.2 MOMENTOS DE ACESSO AOS MATERIAIS DE LEITURAS	24
3.3O CANTINHO DA LEITURA E DAS PRODUÇÕES ESTUDANTIS	27
3.4 OS CONHECIMENTOS DA VIDA PRÁTICA	30
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>40</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Quando se observa o que acontece no dia-a-dia, em geral, sente-se a necessidade de dar sentido a uma série de fatos que invadem o cotidiano. Uma interpretação ou comentários sobre o cheiro, o som, a violência, a tristeza, a alegria, a paixão, o amor, tem o dom de nos colocar frente a nossa realidade. A esse ato de atribuir significado dá-se o nome de leitura.

O presente trabalho tem como propósito analisar o despertar nas crianças, o interesse da leitura e da interpretação, de forma prazerosa e dinâmica, através das produções que compõem o acervo literário infantil da Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro (EEEFAN).

A Escola Antenor Navarro se localiza à Rua Prefeito Manoel Lordão, nº 161, Centro – Guarabira-PB, tendo como missão fundamental incentivar os alunos, professores, técnicos e comunidade no fortalecimento dos processos de ensino aprendizagem, como instrumentos para a cidadania.

O recorte que deu origem ao objeto desse estudo foi o 4º ano “A”, no turno da manhã, a partir do processo de leitura e escrita, a fim de atentarmos como os estudantes estão desenvolvendo a paixão pela leitura. Um leitor apaixonado desenvolve a imaginação, o amor, a interpretação, a oralidade, escrita e principalmente o ato prazeroso de ler.

Tudo começa quando as crianças ficam fascinadas com as coisas maravilhosas que moram dentro do livro. Não são as letras, as sílabas e as palavras que fascinam. É a história. A aprendizagem da leitura começa antes da aprendizagem das letras: quando alguém lê e a criança escuta com prazer.

Pensando assim, o desafio deste trabalho consistiu em motivar no educando o maravilhoso gosto de ler e escrever, criando condições para que este objetivo seja alcançado mostrando-lhes o mundo mágico da literatura infantil.

Como objetivo geral se optou por analisar o uso da linguagem em instâncias públicas, sabendo assumir a palavra e produzir textos tanto orais como escritos, adequados a seus destinatários, aos objetivos a que se propõem e aos assuntos tratados.

Como objetivos específicos foram traçados alguns pontos-chaves como: a) valorizar a leitura como fonte de informação; b) utilizar a linguagem como instrumento

de aprendizagem; c) criar oportunidades para o trabalho de arte com dramatização e recontos e; d) levantar as reais potencialidades do processo de ensino-aprendizagem a partir da leitura e escrita em sala de aula.

Partindo da perspectiva de que a leitura é peça de suma importância e que a escola é responsável por sua aquisição, considera-se importante a realização deste estudo em que foi possível levar os estudantes para uma viagem para “o mundo mágico da literatura infantil”, através de rodas de leitura com bastante diversidade aos “maravilhosos” textos, como poesia, fábulas, leitura de cordel, romances, leitura de mundo, enfim, tudo que serviu para incentivar o hábito da leitura.

Ressalte-se, ainda, que essa análise foi possível devido ao longo período de trabalho da pesquisadora na instituição objeto desta pesquisa. Pois, em mais de 23 (vinte e três) anos, sempre trabalhou nesta escola, tanto no processo de alfabetização, quanto nas séries iniciais. A pesquisadora, mesmo sendo formada em Licenciatura Plena em História, e com formação em nível médio no Magistério (Pedagógico), foi nessa área de conhecimento que dedicou sua vida profissional.

O hábito pela leitura e pela escrita marcou profundamente os interesses acadêmicos ao longo de sua vida profissional. Mas, só agora, com a possibilidade de uma formação em nível de graduação, na área de Pedagogia, despertou o real interesse em focar o estudo para conclusão do curso, exatamente na longa experiência e vivência com esse mundo mágico da literatura infantil, no qual sempre esteve imersa, carregando consigo, todos aqueles estudantes que quisessem também mergulhar nesse oceano de livros infantis.

Confiando nessa ideia, este trabalho desenvolveu atividades que possibilitou o estímulo à leitura de livros de maneira geral, criando, assim, estratégias para que, através da leitura, as crianças desenvolvam a compreensão do texto.

Vale registrar que há uma série de atividades que podem ser realizadas antes, durante e após a leitura e no sentido metodológico fizemos. A mediação do professor é fundamental para que os alunos ganhem autonomia e desenvolvam a competência leitora.

Na perspectiva de problematizar o tema, é preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. A principal delas é aquela que afirma que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação. Por conta desta concepção equivocada, a escola

vem produzindo grande quantidade de “leitores” capazes de decodificar qual texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler.

Como o curso apresenta a uma exigência de um trabalho conclusivo a partir dos componentes curriculares obrigatórios para os cursos de formação de professores da educação básica da Universidade Estadual da Paraíba, através do convênio da UEPB com o Ministério da Educação e Cultura (MEC), identificado pelo Plano de Formação Continuada para Professores da Educação Básica (PARFOR), a pesquisadora seguiu a risca o desafio em expor a sua experiência cotidiana, em sala de aula, pois, dentre as diferentes atividades anuentes a uma sala de aula é com a da leitura e interpretação dos textos que mais se identifica.

Dessa forma, observou-se a maneira de condução das atividades, o espaço disponibilizado para as crianças, ou seja, a estrutura organizacional, os materiais necessários ao desenvolvimento das atividades escolares, o relacionamento da comunidade escolar, onde foi possível comparar alguns aspectos, relacionados com a prática pedagógica enquanto professora desse segmento.

A pesquisa se estruturou como estudo de caso, que teve como pressupostos problematizadores o seguinte: a) Quais os aspectos que influenciam o desenvolvimento das crianças da educação fundamental que esta começando a dominar a leitura e a escrita? b) Qual a percepção, interpretação e correlação que a criança faz, entre o conto e sua realidade infantil, diante da magia das histórias infantis?

A partir desses questionamentos, foram analisadas as vivências, a rotina das crianças, a interação com seus colegas e a professora, a socialização em sala, e a observação de alguns métodos estabelecidos pela professora, que podiam favorecer a compreensão e a importância do desenvolvimento, nessa fase crucial de suas vidas.

Nessa perspectiva, a busca pela literatura infantil demonstrou elemento positivo para o processo de aprendizagem. Foi possível perceber que as crianças passaram a construir significados mais profundos em relação as suas vidas, depois que as histórias infantis eram contadas, interpretadas e em alguns momentos representadas por eles mesmos. Claro que estamos diante de uma educação que se renova em práticas pedagógicas diferenciadas das dos moldes tradicionais, então aqui o exercício é de continuidade dos processos pedagógicos para que a gente possa atingir novas práxis.

## **2 REVISÃO TEORICA E REFERENCIAIS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

O estudo foi estruturado em capítulos e subcapítulos, sendo todos organizados a partir de uma revisão de literatura, com autores que tratam diretamente dos temas anuentes às teorias e práticas de pesquisa em educação e/ou do mundo pedagógico, como Freire (2011), Libâneo (1994), Piaget (2010), Pimenta (2010), Lima (2010), Freire (2011), Penet (1998), Lira e Salustiano (2013), Cunha (2012), Teles (2012), Kramer (2012), entre outros.

O outro item desse capítulo tratou especificamente sobre os argumentos metodológicos, além dos procedimentos, técnicas e método específico para o desenvolvimento da pesquisa, tida aqui como uma investigação qualitativa, com observação participante. Nesse sentido, autores como Prestes (2014), Fiorenze (2003), Moura e Aquino (2014), Xavier (2014), Ludker e André (1986) e Becker (1999) deram suporte metodológico ao estudo.

### **2.1 REVISÃO DE LITERATURA**

Podemos dizer que um trabalho de pesquisa envolve o pesquisador com diferentes abordagens e interpretações teóricas da realidade. Uma reflexão acerca do que os diferentes autores apresentam em seus estudos, os quais vão desde orientações conceituais e princípios, à teoria de fato. Assim, obrigatoriamente, estabelecemos um diálogo entre a disciplina e o que nos interessa. Essa é, talvez, uma das buscas mais difíceis no caminho da pesquisa.

Teles (2012, p. 11) comenta que, a criança aos poucos “vai alargando seu universo social, assim como sua mente e seu raciocínio”. A criança vai aprendendo que

caminhos seguir, e afirmar sua identidade diante conflitos, nessa fase de escolarização, a imaginação, a criatividade e curiosidade estão em pleno desenvolvimento.

Na visão de Teles (2012, p. 102), a Escola enquanto instituição social “traz para dentro de si, os conflitos e a dialética do próprio sistema”. A escola procura transmitir as crianças, os valores a cultura, e o saber acumulado pelas gerações, educando de certa forma, os novos membros da sociedade.

Entre os vários pedagogos, Piaget, (1934, p. 31) se destaca porque entende que “somente a educação pode salvar nossas sociedades [...]”. Nessa perspectiva, dizemos que a educação fundamental I é uma etapa importante para a criança. Na faixa etária dos 07 aos 12 anos é o momento propício para o desenvolvimento de suas habilidades, e formação intelectual. Essa é base para o desenvolvimento pleno de qualquer sociedade em que a criança é vista como aquela que com suas ações futuras fortalecerá o seu grupo social.

O processo de aprendizagem a partir da leitura e da escrita fortalece a compreensão do mundo em que vivemos, nesse caso, quando nos interessamos por projetos de incentivo a esses atos, estamos fazendo uma conexão, entre a realidade e a fantasia que está incutida dentro dos livros de literatura infantil. Mesmo que estejamos envolvidos com representações, com traduções ou descrições de outras realidades, pois nos contos de fábulas, existe um mundo mágico, um mundo fabuloso, em que cabe a manifestação do imaginário infantil.

Esse processo não é apenas educacional, pois, em suas fases de desenvolvimento existem encontros teóricos e metodológicos ecléticos, em que estão se construindo identidades, dentro de uma pluralidade que obrigatoriamente vai se tornando cultural. A cultura para além da educação se torna outra importante ferramenta, pois estamos introduzindo na vida das crianças participantes desse processo, futuros leitores, assim a cultura do leitor, do amante dos livros nasce de pequenas experiências como estas.

Se focarmos a pesquisa nesse viés, na perspectiva da educação fundamental, consideramos que estamos fazendo cultura. Silva (2002) nos apresenta a tese que existe uma educação bicultural ou intercultural, já que os estudantes carregam em si uma cultura familiar ou comunitária e chegando na escola, são imersos em novos aprendizados.

Neste caso, precisamos envolver a criança em um universo, que em muitas vezes ele não está habituado. Vimos isso no decorrer da experiência em sala de aula, pois, a turma pesquisada estava muito ligada às imagens e informações reproduzidas pela televisão, mas pouca afinidade ou aproximação com os livros e a leitura.

Vale destacar que estas crianças precisavam despertar para a leitura e escrita, uma vez que estavam exatamente, naquele momento crucial, do aprender a ler e escrever. Se isso ficasse restrito apenas aos programas pedagógicos no interior das quatro paredes da sala de aula, possivelmente, teriam passado de ano, sem ao menos dominar os elementos simples do processo de leitura e escrita, com segurança. Então, o projeto de incentivo a leitura e escrita, a cesta de livros infantis e a possibilidade de poderem levar os livros para leituras caseiras, foram fundamentais para estas crianças. Considerando os condicionantes culturais, não se pode afirmar que todos atingiram o máximo do processo de ensino-aprendizagem, mas o esforço demonstrou resultados.

Solé (1998), considerando sobre as estratégias de leitura afirma que:

Poder ler, isto é, compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com diferentes intenções e objetivos contribui de forma decisiva para a autonomia das pessoas, na medida em que a leitura é um instrumento necessário para que manejemos com certas garantias em uma sociedade letrada (SOLÉ, 1998, p. 18).

Nessa perspectiva, Solé (1998), considera o processo de leitura angular para que qualquer pessoa possa atingir a sua autonomia em sua vida social. A autora ainda argumenta que o leitor é um sujeito ativo. Assim, o estímulo a leitura nas séries iniciais, corresponde ao mais elevado degrau para a autonomia e compreensão de que se é sujeito para além da chamada instrução formal.

No caso em tela, encontramos eco teórico e metodológico na pesquisa de Solé (1998), pois, a autora trata da leitura na perspectiva interativa, o que fizemos em nossa prática experimental durante os anos de ensino-aprendizagem e que focamos na nossa turma modelo de análise.

O modelo interativo não se centra exclusivamente no texto nem no leitor, embora atribua grande importância ao uso que este faz dos seus conhecimentos prévios para a compreensão do texto. Nesta

perspectiva, e simplificando ao máximo, o processo de leitura viria a ser o seguinte. Quando o leitor se situa perante o texto, os elementos que o compõem geram nele expectativas em diferentes níveis (o das letras, das palavras...), de maneira que a informação que se processa em cada um deles funciona como um *input* para o nível seguinte; assim, através de um processo ascendente, a informação se propaga para níveis mais elevados (SOLÉ, 1998, p. 24).

Para a autora, esse é um dos maiores desafios da escola, fazer com que os alunos saiam lendo corretamente, para tanto, todo o processo educação, representa investimentos, valorização dos profissionais e formação continuada. Nunca deve ser pensada enquanto um custo operacional, pois, a Educação é a base para o desenvolvimento de qualquer sociedade (PIAGET, 2010).

Temos plena consciência de que as nossas crianças saem da escola sem o total domínio da leitura e da compreensão do que conseguem ler e, com isso, comprometem o seu aprender, daí importa especular que a leitura é um dos mais importantes instrumentos para a aprendizagem em qualquer nível do conhecimento e da vida. Nesse caso, é fundamental reconhecermos que a leitura exige um processo de ensino que não se basta na regularidade da sala e o estímulo é apenas um dos aspectos desse processo que implica em metodologia mais complexa, que apenas o domínio das letras, das palavras e a capacidade de leitura do texto.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa se desenvolveu no campo do imaginário e da percepção sobre os contos e histórias infantis que serviram de base prática para o exercício pleno da profissão de professora. Quando nos jogamos nesse projeto, o PARFOR estava apenas começando, mas já era uma certeza de que o trabalho monográfico final estaria relacionado com essa temática.

A escolha se deu, principalmente, devido ao real interesse e empolgação dos estudantes pelo exercício da leitura e escrita a partir das leituras e representações temáticas que eram abordadas semanalmente pela professora/pesquisadora. Nesse sentido, podemos afirmar que essa pesquisa foi plenamente participante, pois em todos os momentos estava no comando e na observação e registro de todas as atividades inerentes ao estudo.

#### 3.1 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS

Essa etapa do estudo foi marcada pela apresentação dos diferentes livros infantis, quando as crianças começaram a acessar os contos de fada durante as aulas sobre a leitura e contação de histórias. Na maioria das vezes, os estudantes ficavam muito interessados pelas imagens e, nesses momentos, reconstruíam em seus imaginários infantis muitos contos de fada.

A metodologia de acesso aos materiais didáticos era muito simples. A professora procurava um local arejado e claro dentro da sala de aula, muito bem higienizada, sentava e fazia uma roda de crianças ao seu entorno. A partir desse centro, os estudantes iam tendo acesso aos livros e se familiarizando com as histórias. Muitos já identificavam as histórias a partir da leitura de mundo, do contato possivelmente doméstico com aqueles contos infantis. Esse passo servia como base para as escolhas de uma história que seria lida pela professora e reinterpretada pelos próprios alunos. Em seguida, com o material identificado como “Alfabeto móvel” as crianças iam montando palavras relativas aos personagens do conto de fadas (Figuras 01 e 02):



**Figura 01** - Apresentação do Projeto aos alunos de forma dinâmica e interativa. Agosto de 2014. Arquivo da autora.



**Figura 02** - Formação de palavras e frases Alfabeto móvel. Arquivo da autora. Agosto de 2014

As imagens retratam essa primeira etapa do estudo e, na medida em que os estudantes foram se envolvendo com o projeto, as histórias que eram contadas iam abrindo as portas da leitura e posteriormente da escrita que cada um acessava. O interesse despertava o sonho de aprender e a contação de história foi um importante e estratégico caminho (03):



**Figura 03** - Contação de história para turmas do fundamental I. Arquivo da autora. Julho 2014.

Esse momento do estudo é muito importante, pois, na medida em que a professora lia a história infantil, fazia uma apresentação das imagens para os alunos e interpretava aquela cena. Nesse momento, a professora demonstrava o quanto a ilustração ajudava na compreensão do texto e fazia uma abordagem no sentido de que cada um construísse sentidos às imagens e ao contexto apresentado. Isso significa que,

[...] as atividades desenvolvidas e os conceitos aprendidos na escola (que Vygotsky chama científicos) introduzem novos modos de operação intelectual: abstrações e generalizações mais amplas acerca da

realidade (que por sua vez transformam o modo de utilização da linguagem). Como consequência, na medida em que a criança expande seus conhecimentos, modifica sua relação com o mundo (REGO, 2002, p.104).

Uma terceira etapa do projeto consistia em representar aquelas histórias a partir de expressões físicas e culturais, quando os contos estavam envoltos por musicais. Um exemplo bem clássico era o caso da história de “Chapeuzinho vermelho e o lobo mal”, pois a história caberia encenações de danças e cantarolas musicais. Nesses momentos eram muito apreciadas pelos estudantes, pois os mesmos se interessavam pelos personagens e queriam assumir os papéis dos mesmos. Fosse o lobo mal, a “chapeuzinho”, a vovó, a mãe de “chapeuzinho”, o caçador, entre outros (Figura 04):



**Figura 04** - Apresentação de uma dinâmica com histórias infantis. Arquivo da autora. Agosto de 2014

A imagem demonstra um ensaio musical construído a partir dos contos de fadas que foram trabalhados ao longo do dia de contação de histórias. Experiências como esta foram comuns ao longo do ano, ajudando aos estudantes em se expressarem

fisicamente na medida em dominavam os conhecimentos da história, sempre na forma de musicais em que os personagens eram ressaltados naqueles passos de dança.

Tais características nos lembram de Freire (2011), quando destaca que o papel do professor é estabelecer relações dialógicas de ensino e aprendizagem, em que professor, ao passo que ensina, também aprende. Juntos, professor e estudante aprendem juntos, em um encontro democrático e afetivo, em que todos podem se expressar e construir seu próprio conhecimento.

### 3.2 MOMENTOS DE ACESSO AOS MATERIAIS DE LEITURAS

Essa foi uma etapa muito importante do estudo, pois os estudantes eram levados até a biblioteca da escola para terem acesso aos materiais didáticos de leituras, bem como eram apresentados para eles os tipos de materiais escritos como livros revistas e jornais, com os quais as pessoas se comunicavam através da leitura dos textos, capítulos, artigos e outros meios de comunicação escrita. Além da biblioteca da escola, também fizeram visitas a Biblioteca Municipal de Guarabira, para saberem os locais em que era possível a realização de estudos futuros, bem como a atualização dos conhecimentos quando fosse preciso, em especial aqueles trabalhos escolares extraclasse que iriam fazer nas séries futuras (Figuras 05 e 06):



**Figura 05** – Turma visita a biblioteca municipal de Guarabira. Arquivo da autora. Março de 2014



**Figura 06** – Turma visita a biblioteca municipal de Guarabira, acesso aos livros infantis. Arquivo da autora. Março de 2014.

Essa etapa do estudo serviu de base inicial, pois, organizamos um pequeno trabalho de campo que consistiu em visitarmos locais estratégicos de onde estavam reunidos materiais didáticos e que eram disponíveis aos estudantes, tanto para o estudo diretamente no local, como através de empréstimos para aqueles que estivessem cadastrados na Biblioteca Municipal de Guarabira. Como a Biblioteca fica no centro da cidade e relativamente próxima à Escola Antenor Navarro, então a turma seguiu a pé para uma visita de contato com os materiais didáticos e outras formas de escritas que eles poderiam encontrar no local.

Quando os estudantes chegaram ao local, ficaram muito animados com todos aqueles livros e revistas, mas foram alertados sobre a importância do silêncio e do cuidado com os livros e revistinhas, pois aquele era um material que deveria ser manuseado pelo maior número de pessoas possíveis. Os estudantes, aos poucos, foram ocupando os corredores e escolhendo alguma fonte de estudo ou então foram sugeridos materiais que estavam disponíveis na biblioteca. Viram que depois que escolhessem algo para leitura ou estudo, poderia escolher uma mesa livre para procederem com seus apontamentos e leituras (Figuras 07 e 08):



**Figura 07** – Turma visita a biblioteca municipal de Guarabira. Estes alunos escolheram revistas. Arquivo da autora. Março de 2014.



**Figura 08** – Turma visita a biblioteca municipal de Guarabira e faz contato com os livros. Arquivo da autora. Março de 2014.

A experiência foi muito positiva, pois, aproximou os estudantes de um local que nenhuma daquelas crianças tinha visitado anteriormente. Nesse caso, foi feito um incentivo para que eles cobrassem dos pais outros momentos naquele local. O que

podemos observar dessa atividade, foi um forte compromisso dos mesmos em respeitar as regras locais e o despertar pelo ambiente de pesquisa.

Como a pequena biblioteca da escola possuía um bom acervo de literatura infantil, tivemos o cuidado de selecionar os materiais nos quais utilizamos nas diversas atividades de sala de aula. A escolha em desenvolvermos o ambiente de leitura diretamente em sala se deu em virtude do pouco espaço da biblioteca e do seu uso comum para as diferentes turmas.

### 3.3 O CANTINHO DA LEITURA E DAS PRODUÇÕES ESTUDANTIS

O “cantinho da leitura” foi o título que utilizamos para demarcar uma área da sala de aula em que era exposto o material didático acessível aos estudantes. Nesse local ficava os livros de literatura infantil e as produções que eram realizadas pelos alunos, na medida em desenvolvíamos o projeto.

Neste contexto, durante todo o ano, existiram momentos exclusivamente voltados para a leitura, representação e interpretação dos textos literários infantis. Essa experiência também culminou com o exercício da escrita e da produção textual, tanto em palavras, quanto em imagens (Figuras 09 e 10):



**Figura 09** – Contato com a leitura e a produção de materiais. Arquivo da autora. Maio de 2014.



**Figura 10** – No cantinho da leitura. Contato com gibis, revistas e livros infantis. Arquivo da autora. Maio de 2014.

Na medida em que as crianças foram se apropriando das metodologias adotadas, começamos a exercitar as produções textuais e passamos aos quesitos de observação e avaliação dos mesmos em relação aos conteúdos disciplinares das demais áreas de conhecimento, como geografia, história e matemática. Eis aí, a importância do planejamento:

O planejamento como tarefa natural ao ser humano é o processo de visar o futuro e agir no presente para construí-lo. Assim, planejar é organizar um conjunto de ideais que representem esse futuro desejado e transformar a realidade para que esse conjunto nela se realize no todo ou em parte. (GANDHI, 1999, p.37).

Notamos que ainda permaneciam dificuldades para alguns, mas, no geral, foi possível registrarmos avanços no quesito de concentração e maior assimilação do que estava exposto nos livros didáticos (Figuras 11 e 12):



**Figura 11** – Produção de textos a partir das leituras em grupo. Arquivo da autora. Maio de 2014.



**Figura 12** – Atividade de classe sobre a geografia. Arquivo da autora. Maio de 2014.

Como demonstram as imagens, o processo de leitura e escrita se consolida na medida em que os estudantes conseguem compreender que os livros possuem conteúdos que estão até certo ponto, correlacionados com a vida prática. Mas, ainda é

notório que existe certa dificuldade em fazer uma leitura correta dos mapas geográficos.

Na medida em que trabalhamos com os mapas escolares que estão nos livros didáticos, as crianças, nessa fase da educação fundamental I, ficam muito perdidas com relação às imagens cartográficas que estão contidas nos materiais escolares. Acreditamos que isso acontece devido à complexidade da ideia de mundo em sua totalidade global e, posteriormente, na fragmentação, representada pelos continentes. Assim, remetemo-nos para as formas que figuram as imagens cartográficas.

### 3.4 OS CONHECIMENTOS DA VIDA PRÁTICA

Ainda dentro da pesquisa sobre o acesso aos conhecimentos da vida prática, uma equipe de estudantes foi levada ao supermercado próximo a escola para que os registrassem nomes de produtos conhecidos e preços. A ideia central era analisar o domínio da reescrita a partir dos produtos de uso comum e depois relacionar essa cadeia de números com a matemática escolar e a da vida prática. Nomes e preços foram a base para que as crianças pudessem exercer a ação de atores sociais no mercado (Figuras 13 e 14):



**Figura 13** – Aula prática em supermercado de Guarabira. Arquivo da autora. Agosto de 2014.



**Figura 14** – Atividade de classe sobre aula prática. Arquivo da autora. Agosto de 2014.

Observamos que as atividades fluem bem melhor quando realizamos atividades práticas que envolvam a vida cotidiana dos estudantes. No caso da visita ao supermercado, tiramos muito proveito da experiência, pois, os alunos em muitos casos eles acompanham seus pais para fazer compras para a casa. Assim, muitos já conheciam os produtos e sabiam dos nomes e das marcas dos mesmos. Uma linguagem comercial, muitas vezes lida em placas, em cartazes e em propagandas, aproxima o leitor do texto e do contexto da pesquisa. Também utilizamos poesias de autores paraibanos para o exercício da leitura e escrita (Figura 15):



**Figura 15** – Interpretação de poesia em painel. Arquivo da autora. Agosto de 2014.

No contexto da literatura, também ousamos ao apresentar para os estudantes, poesias de autores paraibanos; então, escolhemos uma poesia de Ariano Suassuna. Foi feita a leitura e a interpretação do texto e depois fizemos uma contextualização com a vida dos estudantes. Depois, organizamos uma oficina e que os estudantes buscassem em revistas elementos que estavam contextualizados de alguma maneira naquela poesia.

O mais rico desse projeto foi percebermos que os estudantes se envolveram diretamente com as atividades, tanto lendo, quanto pesquisando e reescrevendo as suas experiências. No decorrer das atividades também fizeram representações em pequenos grupos sobre as histórias infantis que foram contadas, lidas pela professora, levadas para casa e relidas com seus familiares. Quando eram ensaiadas, muitas dessas histórias foram representadas pelos próprios estudantes (Figura 16):



**Figura 16** – Representação da história dos três porquinhos. Arquivo da autora. Agosto de 2014.

Essa atividade que ao tempo é lúdica e teatral serviu como exemplo das muitas outras experiências que culminaram com todo o projeto, no qual os alunos liam seus livros infantis, discutiam com os colegas as várias histórias, seus personagens, as fantasias e suas relações com a realidade do mundo, construindo, assim, suas percepções de letramento. Para Soares (1998), letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e

façam parte da vida do aluno. Esse é um conceito que se encaixa naquilo que buscamos caracterizar nossa prática de leitura e escrita com os estudantes participantes dessa experiência.

Além disso, para a construção de experiências ricas em magia, ricas em despertar para a leitura e a escrita a partir da literatura infantil, que serviu metodologicamente como impulso a criatividade e ao desenvolvimento de práticas pedagógicas construído no cotidiano escolar (Figura 17):



**Figura 17** – Alunos mostram sacola com livros infantis. Arquivo da autora. Agosto de 2014.

A magia é um dos toques de caixa para que o ensino ocorra com mais prazer, com mais interesse. Sabemos que isso funciona para quase tudo na vida, então foi positivo entrar no mundo da magia para despertar o interesse pela leitura e escrita dos estudantes da 4ª série do ensino fundamental I da escola Antenor Navarro. Mesmo registrando as dificuldades iniciais, entendemos que a pesquisa constatou avanços e conquistas no processo de ensino e aprendizagem para essa série.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido que muitas são as pesquisas desenvolvidas no âmbito dos processos de leitura e escrita de nossas crianças. Todavia, esta é, ainda, uma das grandes dificuldades que a educação brasileira tem enfrentado: levar nossas crianças e jovens a não apenas ler os textos, mas, interpreta-los critica e analiticamente, bem como escrever de forma convencional, respeitando a forma culta de nossa língua.

Enquanto nação, estamos longe de acabar com esse problema, contudo, nossa proposta de estudo sobre o tema, buscou justamente levantar tal problemática a fim de melhor dinamizar nossa própria prática, enquanto docente das séries iniciais do ensino fundamental.

Podemos dizer que este projeto foi desenvolvido de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, o qual, entre outras questões, demonstra interesse para atender as necessidades do estudante. Com base no que propomos nesse estudo, o professor pesquisador demarcou um lugar de mediador que precisava posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva para alcançar seus objetivos.

Os resultados de aprendizagem são analisados por nós professores, que, partindo dessa realidade, passamos a desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades. Quando executamos o projeto, vimos as dificuldades, mas não medimos os esforços e o desprendimento para que as observações gerassem os resultados esperados.

Com as escolhas teóricas e metodológicas procuramos atender às necessidades dos alunos, saber utilizar diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos. Na prática, utilizamos o que estava ao nosso alcance, vimos que sair das quatro paredes da sala de aula foi muito positivo, então, realizamos várias saídas para dialogar diretamente com a comunidade, para conhecermos bibliotecas, a exemplo da biblioteca municipal, biblioteca do SESC, visita a supermercados, ao Memorial Frei Damião, entre outras. Tudo foi muito positivo para o estudo.

Nesse sentido, a comunidade teve uma boa participação juntamente com os pais que elogiaram o projeto em reuniões. A família é peça fundamental para o sucesso do aluno. É importante que haja uma parceria Escola x Família para um bom desenvolvimento escolar. O resultado das experiências foi nitidamente reconhecido pelos pais das crianças, pois, a convivência, as cobranças, as atividades extraclasse levam os pais a também se envolverem diretamente com o fazer educacional de seus filhos.

De fato, para finalizar, queremos destacar que alcançamos os objetivos a que nos propomos, como parte constitutiva de seu desenvolvimento, uma vez que o que foi planejado foi executado e colhemos resultados positivos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, N; GARCIA, R. L. **A construção do conhecimento e o currículo dos cursos de formação de professores na vivência de um processo.** In: ALVES, N. (Org.). Formação de professores: pensar e fazer. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BEE, Helen. **Desenvolvimento cognitivo:** Estrutura e processo. In. Curso de Pedagogia, 2012.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 5. Ed. – Brasília: Câmara dos deputados, coordenação. Edições, câmara, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.: il.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire, São Paulo, Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se complementam. 28 ed. São Paulo: Cortez. 1993.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso.** São Paulo: Atlas, 2009.

GÓMEZ, A. **A função e a formação do professor / a no ensino para a compreensão: diferentes perspectivas.** In: SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995

KRAMER, Sônia. **Infância e sociedade: o conceito de infância:** Concepção atual de Infância. In: Curso de Pedagogia, 2012.

\_\_\_\_\_, Sônia. **A infância e sua singularidade.** In: Curso de Pedagogia, 2012 (196/198).

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 13.

PRESTES, M. L. M. **A pesquisa e a construção do Conhecimento Científico:** Do Planejamento dos testes, da escola academia. 3ª Ed. Atual e ampl. São Paulo: Rêspel, 2005.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SANTIAGO, M. E; BATISTA NETO, J. **A prática de ensino como eixo estruturador da formação docente.** In: X ENDIPE. CD-Rom. Rio de Janeiro, 2000.

SOARES, Magda B. **Letramento:** Um Tema em Três Gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TELES, Maria Luíza S. **Infância.** In: Curso de pedagogia, 2012.

\_\_\_\_\_, Maria Luíza S. **A escola como instituição social.** In: Curso de pedagogia, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência:** Por que o estágio para quem não exerce o magistério: o aprender a profissão. Revisão técnica José Cerchi Fusari, - 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010. – (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicas).

\_\_\_\_\_, **Estágio e docência:** Perspectivas e dificuldades do estágio para quem não é professor. Revisão técnica José Cerchi Fusari, - 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010. – (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

PIAGET, Jean / Alberto Munary. **O descobrimento da infância e da educação** - tradução e organização: Daniele Saheb. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

NICOLAU, Marieta Lúcia M. **Alguns Educadores que Influenciaram a Educação Pré-Escolar**: 1. Rousseau e as novas ideias sobre a educação. In: Curso de Pedagogia, 2012.

# ANEXOS



Agosto de 2014  
Trabalhamos neste dia o conto:  
Poesia na varanda





Agosto de 2014  
Visitamos a Biblioteca do SESI





**Agosto de 2014**  
Trabalhamos neste dia com  
Literatura Infantil e recortes.





Setembro de 2014  
Trabalhamos neste dia o conto:  
Poesia na varanda

